

PROJETO ECOCIDADANIA: REPENSANDO AÇÕES PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL

Fernanda Cristina da Silva

Thamires Clarindo de Souza

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica voltada ao desenvolvimento da ecocidadania em crianças do 3º ano do ensino fundamental, por meio de ações investigativas e interdisciplinares focadas na problemática do lixo, especialmente o plástico descartado nas praias. Fundamentado nos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire (1996), na perspectiva sistêmica de Fritjof Capra (1996) e nas reflexões sobre educação ecológica de Moacir Gadotti (2000), o projeto teve como objetivo promover a conscientização ambiental desde a infância, valorizando o protagonismo estudantil na construção de saberes socioambientais. As atividades metodológicas envolveram pesquisas, rodas de conversa, análise de vídeos e materiais informativos, produções textuais e artísticas, além de um estudo do meio com vivência prática em uma ação de limpeza de uma praia em Santos. Durante essa ação, as crianças observaram, coletaram e categorizaram resíduos sólidos, refletindo sobre as origens, os impactos e as formas de prevenção desses materiais. Os registros — fotografias, desenhos e relatos — foram utilizados como instrumentos para a reflexão crítica e sistematização do aprendizado. Também foi realizado um trabalho voltado à valorização das expressões artísticas periféricas, como o rap e o grafite, envolvendo a análise de obras e artistas que abordam a temática ambiental e social em suas produções. Rodas de conversa e atividades interativas da ONG Greenpeace complementaram as ações. A prática pedagógica mostrou-se eficaz para ampliar o repertório ambiental dos estudantes, fortalecer atitudes de responsabilidade ecológica e integrar diferentes áreas do conhecimento. Os resultados indicaram avanços significativos na compreensão dos alunos sobre sustentabilidade e no desenvolvimento de uma postura crítica e responsável diante dos desafios ambientais contemporâneos, consolidando a escola como espaço formador de sujeitos conscientes e atuantes na proteção do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ecocidadania; Aprendizagem Significativa.

Introdução

A formação da consciência ambiental é um dos grandes desafios contemporâneos, diante da crise climática, da poluição e da degradação dos ecossistemas. Nesse cenário, a escola se destaca como espaço formador, capaz de promover a ecocidadania desde a infância, estimulando atitudes responsáveis e sustentáveis. Quando orientada por práticas pedagógicas críticas e investigativas, a

vivência ambiental potencializa valores éticos, sociais e ecológicos, formando cidadãos engajados e conscientes.

À vista disso, o referencial teórico deste trabalho apoia-se em autores que relacionam educação, ética ambiental e transformação social. Para Freire (1996, p. 21), em *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, destacando a importância do protagonismo do educando. Já em *Pedagogia do oprimido*, Freire (1987, p. 17) critica a “falsa generosidade do opressor” e enfatiza que a verdadeira transformação parte dos “condenados da terra”, repudiando ações que apenas amenizam, sem alterar a lógica opressora.

Sob a ótica ecológica, Capra (1996, p. 29), em *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*, afirma que “o padrão básico da vida é uma rede; sempre que vemos vida, vemos redes”, destacando que os problemas ambientais são sistêmicos e interconectados, exigindo mudanças de paradigma que considerem as relações entre sociedade e natureza. Gadotti (2000), em *Pedagogia da terra*, complementa ao propor uma educação ambiental voltada para a cidadania planetária, fundamentada na ética do cuidado e no respeito à diversidade natural e cultural.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou promover a conscientização ambiental e a ecocidadania em estudantes do ensino fundamental, por meio de atividades investigativas e interdisciplinares, como pesquisas sobre poluição, análise crítica do consumo de plástico, produção de materiais educativos e ação prática de limpeza ambiental. Essas experiências estimularam reflexões sobre os impactos do lixo nos ecossistemas e o papel dos estudantes como agentes de transformação.

Metodologia

A metodologia adotada no projeto buscou integrar experiências concretas, reflexões teóricas e práticas culturais, de modo a promover a conscientização ambiental e o protagonismo estudantil na construção da ecocidadania.

As oficinas e práticas culturais desenvolvidas no âmbito do projeto tiveram como objetivo principal aproximar os estudantes das questões ambientais por meio de vivências que articulassem teoria e prática, favorecendo a compreensão crítica e o engajamento socioambiental.

Inicialmente, foram realizadas atividades de observação de campo no ambiente escolar. Durante o horário de intervalo, os estudantes efetuaram um levantamento

sistemático da quantidade de resíduos gerados, contemplando todos os segmentos de ensino — educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio. A etapa posterior consistiu na análise e discussão dos dados obtidos, fomentando reflexões sobre a responsabilidade individual e coletiva na geração e no manejo do lixo. A partir desse processo, os alunos foram incentivados a propor estratégias e ações voltadas à minimização dos impactos ambientais no espaço escolar. Com o intuito de ampliar a compreensão sobre as consequências das ações humanas no meio ambiente, foi realizada a leitura do livro *Um dia, um rio*, cuja narrativa aborda o rompimento da barragem em Mariana e seus desdobramentos socioambientais. A partir da obra, os estudantes produziram representações artísticas, retratando um rio poluído e um rio preservado. Esses trabalhos compuseram um painel expositivo, que serviu como instrumento de sensibilização junto à comunidade escolar, acompanhado de questionamentos reflexivos: “Qual impacto estas imagens trazem para você?” e “Qual o seu papel diante disto?”.

No componente curricular de Arte, a professora desenvolveu uma proposta criativa na qual os alunos confeccionaram, em papelão, animais da Mata Atlântica. Cada peça apresentava duas faces: de um lado, o animal em sua forma original, representando a biodiversidade preservada; do outro, o mesmo animal simbolizando o sofrimento causado pelas queimadas, pela caça ilegal e pelo desmatamento. Essa abordagem visual e tátil permitiu que os estudantes refletissem sobre as ameaças à fauna e internalizassem, de forma sensível, a necessidade de preservação ambiental.

Na aula de Projetos, os alunos representaram visualmente a devastação da Mata Atlântica por meio da construção de dois mapas do Brasil. O primeiro mapa ilustrou a extensão original do bioma por volta de 1500; o segundo retratou a área remanescente nos tempos atuais. A utilização de luzes verdes (indicando a vegetação preservada) e vermelhas (sinalizando as áreas desmatadas) tornou a atividade interativa e impactante, permitindo aos estudantes visualizar, de forma concreta, a redução drástica da cobertura vegetal ao longo dos séculos.

As atividades foram complementadas por encontros externos. Destaca-se a participação da ONG Greenpeace, ocasião em que foram apresentados temas relacionados à exploração de petróleo nos oceanos e seus impactos ambientais. A presença do navio da organização no Brasil permitiu que os estudantes acompanhassem parte das ações desenvolvidas, proporcionando contato direto com práticas de defesa ambiental em escala global. Outra ação de relevância foi o encontro com o autor Fábio

Eugênio, responsável pela obra Abraço de muriqui. Nessa ocasião, foram discutidos aspectos como a devastação da Mata Atlântica, a preservação dos muriquis, o uso de agroquímicos, práticas agrícolas e pecuárias sustentáveis, além de iniciativas de reflorestamento. Esse diálogo ampliou a compreensão dos estudantes acerca da biodiversidade e dos desafios socioambientais contemporâneos.

Produto final

Ao término das oficinas e dos estudos, realizou-se uma reunião com os alunos para definir formas criativas de socializar os conhecimentos adquiridos. Surgiu, nesse contexto, a proposta de utilizar expressões artísticas urbanas como estratégia pedagógica. Inspirados pelo trabalho com poemas desenvolvido em sala, os estudantes sugeriram a realização de uma batalha de rimas, abordando temáticas como poluição, desmatamento, uso de agroquímicos, descarte inadequado de resíduos e degradação ambiental.

No produto final do projeto, as expressões artísticas urbanas foram incorporadas como síntese pedagógica. A linguagem do rap, desenvolvida em parceria com a professora de Música, foi explorada em seu potencial crítico e comunicativo. A batalha de rimas, conduzida em formato colaborativo e não competitivo, possibilitou o exercício da improvisação, da oralidade, do trabalho em grupo e da valorização da cultura periférica.

Simultaneamente, o grafite foi trabalhado sob a orientação das professoras polivalentes como recurso de expressão visual das ideias desenvolvidas ao longo do projeto. A partir dessa linguagem, os estudantes produziram painéis que sintetizaram as aprendizagens sobre ecocidadania, utilizando elementos gráficos, cores e mensagens que evidenciaram o compromisso com a preservação ambiental.

A integração dessas linguagens artísticas possibilitou aos estudantes relacionar conteúdos escolares a práticas culturais contemporâneas, ampliando o repertório cultural e fortalecendo a atuação como agentes transformadores da realidade socioambiental.

Considerações finais

O projeto ampliou significativamente a compreensão dos estudantes sobre os desafios ambientais e estimulou atitudes críticas e responsáveis. As rodas de conversa e produções artísticas evidenciaram a apropriação dos conceitos de sustentabilidade e ecocidadania, estimulando o engajamento coletivo. O estudo do meio e a limpeza da

praia reforçaram a percepção sobre os impactos do lixo plástico. As apresentações de rap e grafite foram eficazes para comunicar as reflexões, mobilizando a comunidade escolar.

O projeto comprovou a importância da escola como espaço de formação ambiental, especialmente com abordagem crítica e interdisciplinar. A articulação entre teoria, prática e cultura ampliou o protagonismo dos estudantes, fortalecendo seu compromisso ético com a sustentabilidade. Iniciativas que combinam conteúdos curriculares, práticas culturais e ações concretas são fundamentais para formar cidadãos conscientes e atuantes na preservação do planeta.

Referências

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CUNHA, Leo; NEVES, André (Ilustrador). Um dia, um rio. 10 out. 2016. DREGUER, Ricardo; MARCONI, Cássia. Projeto Presente - História - 3º ano. 6. ed. São Paulo: Moderna, 6ª edição.

FABIO, Eugênio. O abraço do murequi. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Ática, 2000.